

## Percepção sobre o curso e perfil dos egressos do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI

### Course perceptions and the profile of graduates of the Masters' Program in Science and Health at Federal University of Piauí (UFPI)

<sup>1</sup> Doutora pela Faculdade de Odontologia de Bauru (USP). Professora associada do Departamento de Odontologia Restauradora e do Curso de Mestrado em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Endereço: Rua Demerval Lobão, nº 1749, apto 402 - Bairro de Fátima. CEP: 64048-100. Telefones: (86) 3233-2476/ 9982-4947. Email: inafmendes@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Odontologia pela UFPI. Endereço: Rua Canadá, nº 2070, bl. 8, apto 303 - Bairro Cristo Rei. CEP: 64014-900. Telefones: (86) 3217-8544/ (89) 9979-4620. Email: erikinhaohara@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Odontologia pela UFPI. Endereço: Avenida Barão de Gurgueia, nº 1188 - Bairro Vermelha. CEP: 64018-290. Telefones: (86) 3222-6407/ 9932-5136. Email: anyaraaires@hotmail.com

<sup>4</sup> Doutor em Odontologia pela Faculdade de Odontologia de Araraquara (Unesp). Professor associado do Departamento de Odontologia Restauradora e do Curso de Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI. Email: rosendo\_prado@ig.com.br Endereço: Rua Wilson do Egito Coelho, nº 3655 - Bairro Ininga. CEP: 64048-520. Telefones: (86) 3232-1320/ 9921-2963.

Regina Ferraz Mendes<sup>1</sup>  
Érika O'hara de Oliveira Venceslau<sup>2</sup>  
Anyara Soares Aires<sup>3</sup>  
Raimundo Rosendo Prado Júnior<sup>4</sup>

#### Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar os egressos do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da Universidade Federal do Piauí (UFPI) quanto aos perfis acadêmico e profissional, além da percepção do curso. Foram avaliados 32 dos 39 alunos titulados pelo programa no período de 2006 a 2008. O aprimoramento técnico-científico e a evolução na carreira docente foram os aspectos que mais motivaram os egressos a cursar a pós-graduação. A produção científica é considerada baixa e 90,6% trabalham em Instituições de Ensino Superior (IES). O corpo docente foi citado como o principal ponto positivo e as principais melhorias sugeridas para o programa foram a melhoria da infraestrutura e reformulações na grade curricular, incluindo algumas disciplinas e excluindo outras.

**Palavras-chave:** Ensino. Egresso. Pós-Graduação.

#### Abstract

The aim of this study was to survey the graduates of the Masters' Program in Science and Health at Federal University of Piauí (UFPI) regarding their academic and professional profile and their opinion of the course. Thirty-two out of the 39 who graduated from the program between 2006 and 2008 were questioned. Technical and scientific improvement and progress in the teaching profession were the main reasons why the respondents decided to enroll in the

graduate program. Their scientific production was considered to be low and 90.6% hold a university position. The faculty was cited as the most positive aspect of the program, and the main suggestions for improvement regarded bettering the infrastructure and reforming the curriculum by adding some disciplines and excluding others.

**Keywords:** Education. Graduates. Postgraduation.

## Introdução

A pós-graduação *stricto sensu*, considerada uma das áreas mais bem-sucedidas da universidade, preocupa-se, atualmente, com sua consolidação e a manutenção de sua qualidade. Além dos parâmetros de avaliação utilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), outros, como o acompanhamento dos pós-graduados, têm sido muito valorizados (DANTAS, 2004). O desempenho resultante da aplicação de novas competências revela se o indivíduo aprendeu algo novo, pois mudou sua forma de atuar (BAHRY e TOLFO, 2007).

O desenvolvimento da pesquisa no campo educacional apresenta um papel importante para a geração de novos conhecimentos, novas tecnologias e para o desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo na formação acadêmica do profissional (PÉRET e LIMA, 2003).

Sobre a análise de alunos titulados, no que se refere ao conhecimento de seu destino após a realização do curso, a maioria dos relatos demonstrou que os cursos foram importantes na capacitação docente de seus alunos, mas nem sempre formaram um número expressivo de novos professores ou pesquisadores (TOSTA DE SOUSA e GOLDENBERG, 1993)

Silva, Gontijo e Guerra (2000) analisaram 36 de 40 questionários enviados aos alunos de pós-graduação em Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (Dermatologia mestrado), titulados até dezembro de 1995. A comparação dos períodos antes e após o início do curso demonstrou um aumento estatisticamente significativo das atividades no ensino superior, em consultório, em Instituições de Ensino Superior (IES) e dos egressos que publicavam em revistas nacionais e capítulos de livros. A produção científica dos egressos manteve-se na faixa de 0,1 a 0,9 publicação/ano, tanto antes quanto após o início do curso. A maioria dos egressos entrou no mestrado visando ao aprimoramento da metodologia científica

(86,1%) ou a carreira do magistério superior (80,6%). A percepção do curso pelo egresso foi considerada de boa a ótima em relação às disciplinas e à participação dos professores e orientadores.

Pardo *et al.* (2004) realizaram pesquisa com o objetivo de analisar a opinião de alunos de mestrado sobre seu domínio quanto às atividades de pesquisa e sobre as condições necessárias para a melhoria de sua formação científica. Foi aplicado um questionário a todos os alunos do mestrado em Física da Universidade Federal de Sergipe. Os resultados indicaram que a maioria dos respondentes avaliou positivamente seu domínio sobre as etapas de realização da pesquisa. As principais melhorias sugeridas para a formação estavam relacionadas a recursos materiais (40%), ao processo de ensino-aprendizagem (20%) e a mudanças no próprio curso (20%).

Já Braz *et al.* (2005) realizaram um estudo com a finalidade de incentivar a pós-graduação em Anestesiologia no Brasil, apresentando a experiência acumulada em 10 anos de atividades do programa da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Verificaram que o programa tem se desenvolvido muito bem, alcançando os principais objetivos, como a formação de professores e pesquisadores para as instituições universitárias do País.

Por sua vez, o Relatório Cenários da Pós-Graduação Stricto Sensu, da Escola Nacional de Saúde Coletiva, organizado pela equipe formada por Rivera, Artmann e Freitas (2003), registrou que, embora o tema mercado de trabalho dos egressos do Programa de Pós-Graduação da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp) tenha sido pouco explorado nas entrevistas realizadas para a elaboração do relatório, os atores expressaram a ideia de uma tendência à expansão do mercado de trabalho após a obtenção do título, tendo em vista a ampliação do mercado das universidades privadas e a expansão das demandas de mestrados profissionais, tanto por parte das instituições do sistema de saúde quanto pela própria Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

O desenvolvimento do primeiro programa de mestrado stricto sensu vinculado ao Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFPI iniciou em 1999, com a criação do Mestrado em Saúde Coletiva, com apoio da Ensp. Após as alterações sugeridas pela Capes, em 2002, o programa passou a ser denominado Ciências da Saúde. Posteriormente, em 2004, já denominado Programa de Mestrado em Ciências e Saúde, tornou-se recomendado pela Capes, recebendo nesse ano o conceito três e, na primeira reavaliação trienal, em 2007, conceito quatro. Assim é que esse programa está entre os mais concorridos, sendo que, nas últimas sele-

ções, o número de candidatos ultrapassou 100, para as 20 vagas disponibilizadas.

Este trabalho teve por objetivos conhecer as atividades acadêmicas e profissionais dos egressos titulados pelo Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI nos anos 2006, 2007 e 2008, verificar as mudanças ocorridas nas atividades acadêmicas e profissionais após o início do curso e descrever a percepção do curso pelos egressos.

## **Metodologia**

### **Aspectos éticos**

Antes de iniciar a coleta de dados, o projeto da pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da UFPI, para avaliação e autorização de sua realização e recebeu parecer favorável (CAAE:0152.0.045.000-08).

### **Amostra**

Participaram da pesquisa 32 dos 39 egressos titulados pelo Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI, que defenderam a dissertação no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2008. Dois egressos se recusaram a participar e cinco não foram localizados.

### **Instrumento de coleta de dados**

Essa avaliação foi realizada mediante a aplicação de questionário padronizado, elaborado especificamente para esse fim, com questões fechadas e abertas. Foram abordadas a formação acadêmica (graduação, especialização e pós-graduação), a atividade profissional (em ensino superior, setor público e privado), a produção científica (publicação de artigos em revistas nacionais e estrangeiras, livros e capítulos de livros, realização de pesquisas) e a opinião do aluno sobre o curso (disciplinas, professores, orientador, bolsa, dificuldades e objetivos).

Inicialmente, os egressos foram contatados via email ou telefone, a partir de lista obtida na secretaria do programa. Após concordarem em participar, os questionários foram entregues pessoalmente ou enviados por email, de acordo com a disponibilidade, e então marcado o melhor momento para receber o questionário.

Os resultados foram tabulados em um banco de dados no Microsoft Office Excel. As respostas dadas pelos participantes foram analisadas de acordo com a sua natureza. Para as questões fechadas, foram tabuladas as frequências das respostas em cada categoria pre-

vista e calculada a porcentagem de sua ocorrência. As questões abertas foram submetidas à análise de conteúdo de acordo com o tema da questão, e as respostas encontradas foram agrupadas em categorias por similaridade, definindo-se, a seguir, as frequências dentro de cada categoria e calculando-se sua porcentagem de ocorrência.

## Resultados e Discussão

O programa *stricto sensu* em Ciências e Saúde da UFPI realizou seu primeiro processo seletivo em 2004, tendo suas atividades iniciadas em setembro desse ano e as titulações em 2006. Tem como objetivo formar mestres com capacidade de gerar novos conhecimentos e atuar nos campos da docência e da pesquisa, tão necessários no Piauí. Nessa perspectiva, o programa fortalece a articulação entre graduação, pesquisa e extensão e consolida a pesquisa científica no âmbito do CCS e da Universidade, favorecendo a expansão da base científica regional nas questões ligadas à saúde, bem como a integração da UFPI com a sociedade piauiense. Desde sua criação até dezembro de 2008 foram titulados 39 mestres, sendo 11 em 2006, 10 em 2007 e 19 em 2008.

O curso é desenvolvido em duas áreas de concentração (métodos diagnósticos e análise das condições de saúde; e política, planejamento e gestão em saúde), com as respectivas linhas de pesquisa, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1 - Áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa de Mestrado em Ciências da UFPI	
ÁREAS	Linhas de Pesquisa
Métodos diagnósticos e análise das condições de saúde	Investigação para diagnóstico em saúde Nutrição e saúde
Política, planejamento e gestão em saúde	Análise de políticas, sistemas, programas e serviços de saúde Análise de situações de saúde

## 1. Perguntas fechadas

### 1.1 Perfil da Amostra

Os resultados apresentados na Tabela 1 mostram a faixa etária dos 32 egressos que responderam ao questionário no momento em que iniciaram o curso. A média da idade de 35,5 anos indica o grau de maturidade e experiência dos alunos quando decidem iniciar o curso, como constatado também por Paiva (2006). Por outro lado, segundo

Missiaggia (2002) apud Pardo *et al.* (2004), coordenador geral do Procedimento para Inscrição de Bolsa de Iniciação Científica (Pibic) no CNPq, a idade é um fator relevante no treinamento de um futuro pesquisador; quanto mais cedo o aluno entrar no curso de mestrado, os resultados serão mais promissores. De fato, as agências de fomento defendem que o doutorando deveria concluir seu curso com 30 anos de idade. Uma vez ter sido esse o primeiro Programa de Pós-Graduação em nível de Mestrado na área de Saúde no estado, a existência de uma demanda reprimida talvez justifique o fato dessa faixa etária ser superior às das demais regiões do País (PAIVA, 2006; SILVA, GONTIJO e GUERRA, 2000).

**Tabela 1** – Faixa etária dos egressos do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI no momento em que iniciaram o curso

Idade	Número de Egressos	%
25 a 30	11	34,4
31 a 36	8	25,0
37 a 42	8	25,0
Acima de 43	5	15,6
TOTAL	32	100,0

Fonte: Pesquisa Direta.

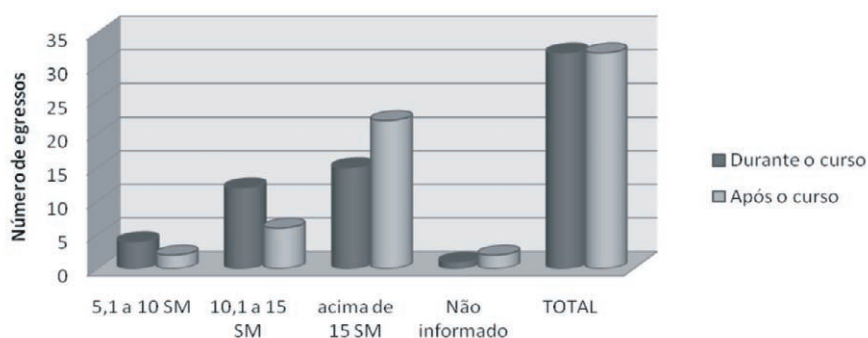
Constatou-se que a maioria dos egressos é do gênero feminino, sendo 22 mulheres (68,7%) e 10 homens (31,3%). Esse resultado está de acordo com diversos outros relatados na literatura. Paiva (2006) encontrou, no estudo que realizou sobre a pós-graduação em Educação na PUC-Campinas, um resultado semelhante, em que 63% dos egressos eram mulheres. Silva, Gontijo e Guerra (2000) encontraram 52,8% do gênero feminino. Entretanto, Pardo *et al.* (2004) verificaram uma preferência de pessoas do gênero masculino, o que pode ser justificado pelo fato de a amostra ser composta por alunos do mestrado em Física da Universidade Federal de Sergipe, curso em que há uma predominância de alunos deste gênero.

O Gráfico 1 apresenta uma comparação entre a renda familiar durante e após a titulação. De um modo geral, observou-se um aumento da renda mensal após a realização do curso. Observa-se, no gráfico, por exemplo, que, inicialmente, quatro egressos recebiam entre 5,1 e 10 salários mínimos; e, após a conclusão do curso, somente dois apresentaram essa remuneração. Assim, quando questionados se a renda mensal foi alterada em função da titulação, 24 egressos (75%) afirmaram que houve aumento e oito (25%) relataram não ter ocorri-

do alteração; no entanto, para nenhum deles houve redução na renda familiar. Quanto ao trabalho antes e após o curso, 16 egressos (53,3%), entre 30 que responderam à questão, relataram ter obtido progressão funcional devido à titulação.

Essa progressão financeira e funcional era prevista, pois há uma tendência de que, quanto mais anos de estudo um indivíduo tem, maior a renda do seu trabalho (BRASIL, 2007), conforme detectado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

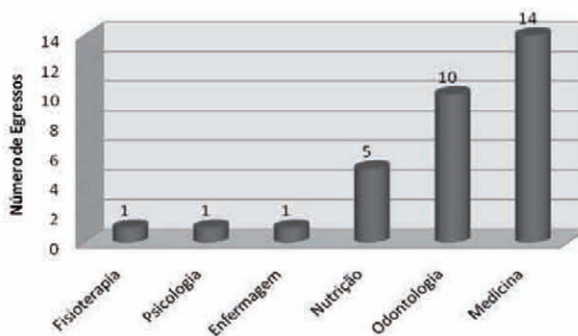
**Gráfico 1** - Renda familiar, em salários mínimos (SM), dos egressos do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI, durante e após o curso



Fonte: Pesquisa Direta

A característica multidisciplinar do programa é revelada no Gráfico 2, que mostra a formação acadêmica de cada um dos participantes. Entretanto, apesar dessa característica, observou-se não haver muita divergência entre as opiniões e o comportamento em função da área dos egressos.

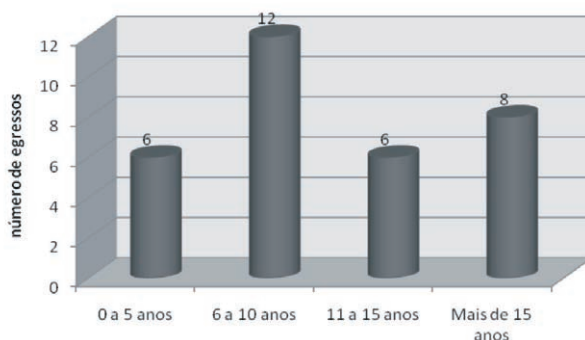
**Gráfico 2** - Formação acadêmica dos egressos do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI



Fonte: Pesquisa Direta

O Gráfico 3 apresenta os dados sobre o tempo entre o término da graduação e o início do mestrado. Oliven *et al.* (2002) relataram que a média de tempo despendida entre o término da graduação e o início do mestrado, no período avaliado na pesquisa (1990 e 1997), passou de quatro para dois anos no decorrer do período, mostrando a busca mais antecipada por capacitação, em conformidade com as recomendações das agências de fomento. Esses resultados permitem verificar que o grupo do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde difere do período aqui verificado, visto que 12 (37,9%) dos egressos haviam se graduado entre seis e 10 anos.

**Gráfico 3** - Intervalo entre o término da graduação e o ingresso no Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI



O tempo para a obtenção da titulação da maioria dos egressos foi maior do que 24 meses, como pode ser constatado na Tabela 2. Esse tempo, considerado longo, pode ter sido influenciado pela manutenção de emprego simultâneo, falta de integração da dissertação em linhas de pesquisa ou dificuldades encontradas pelo próprio aluno (SILVA, GONTIJO e GUERRA, 2000).

O tempo para a titulação merece uma atenção especial, tendo em vista ser um dos aspectos de grande impacto na avaliação dos programas *stricto sensu* pela Capes, que preconiza 24 meses como limite ideal para a defesa da dissertação.

Sobre isso, Trzesniak (2004) comentou ainda que, no decorrer de um trabalho de doutorado ou mestrado, sejam apresentadas comunicações em eventos e publicados artigos em periódicos, o efetivo sucesso somente fica consumado com a defesa da tese ou dissertação. Apesar de todos os envolvidos - coordenadores, orientadores, pós-graduandos - estarem plenamente conscientes desse aspecto, muitas vezes as metas não são atingidas, os prazos não são cumpridos. Outras vezes, a redação do trabalho é feita nas últimas semanas do prazo, ou



mesmo depois, sem que seja possível efetuar as indispensáveis revisões, resultando em um documento final pobre, se comparado ao que poderia ser construído a partir da pesquisa realizada.

No mesmo trabalho, o autor considerou que, informalmente, até se apontam algumas causas para esses problemas: orientadores cobram pouco; orientandos não respondem quando cobrados, nem se empenham suficientemente de forma espontânea. Contornar a primeira causa – ampliar a cobrança dos orientadores – é fácil, pois ela está enunciada objetivamente. A segunda, no entanto, não está apresentada sob uma forma que sugira ou induza uma ação corretiva óbvia. Para superar essas dificuldades, foi sugerida uma metodologia, por meio de seminários, que eram tradicionalmente informais e passaram a ter status de disciplina, com uma estrutura de procedimentos construída de modo a suprimir especificamente as causas apontadas e, em consequência, os seus efeitos indesejáveis.

**Tabela 2** - Tempo (em meses) entre o início do curso e a defesa da dissertação dos egressos do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI

Tempo	Número de Egressos	%
10 a 18 meses	3	9,4
19 a 24 meses	12	37,5
Acima de 24 meses	17	53,1
TOTAL	32	100,0

Fonte: Pesquisa Direta

Com relação à linha de pesquisa que desenvolveram no mestrado, 11 (34,3%) desenvolveram a dissertação na linha Investigação para o Diagnóstico em Saúde; cinco (15,6%) em Nutrição e Saúde; seis (18,9%) em Análise de Políticas, Sistemas, Programas e Serviços de Saúde e 10 (31,3%) em Análise de Situação de Saúde.

Dos 32 egressos, somente dois receberam algum tipo de bolsa: um recebeu bolsa concedida pela Capes e outro recebeu bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (Fapepi). Esse resultado deve-se ao fato de que quase todos já se encontravam inseridos no mercado de trabalho quando iniciaram o curso.

Com exceção de quatro egressos, os demais entrevistados possuem cadastros atualizados na plataforma Lattes. Todos tiveram acesso à internet durante e após o curso: 17 (54,8%) usavam uma média de uma hora por dia; 14 (45,2%), duas horas por dia.

A frequência de consulta a periódicos científicos nacionais e internacionais após a conclusão do curso para dois egressos (6,5%) foi de menos de uma vez por mês; para outros dois (6,5%), uma vez por mês; para 26 (83,8%), mais de uma vez por mês; e, um deles (3,2%), nunca consultou periódicos após a conclusão do curso de mestrado.

Todos os egressos possuem domínio de pelo menos um idioma estrangeiro; oito (25%), em dois idiomas; e um (3,1%), em três. O idioma de maior domínio é o inglês, seguido do espanhol. Alguns egressos mencionaram possuir, além dos dois citados anteriormente, domínio dos idiomas alemão, italiano e francês.

## 1.2 Publicações/ Divulgações/Pesquisas

As Tabelas 3 e 4 relacionam a quantidade de publicações em periódicos científicos durante e após (respectivamente) a conclusão do curso. Considerando que as publicações foram feitas a partir do segundo semestre de 2004, ao calcular a média de trabalhos publicados anualmente por cada aluno, tem-se uma média de 0,59 aluno/ano. Médias inferiores a um trabalho/ano podem ser consideradas baixas, quando comparadas aos valores preconizados pelo CNPq, que são de um a dois artigos em periódicos estrangeiros/pesquisador/ano e de dois a quatro artigos em periódicos nacionais/pesquisador/ano (GUIMARÃES *et al.*, 1995, apud SILVA, GONTIJO e GUERRA, 2000).

**Tabela 3** - Publicações em periódicos científicos durante o curso, por aluno

Número de egressos	Quantidade de publicações durante o curso	Total de artigos publicados durante o curso
19	0	0
8	1	8
1	2	2
1	4	4
1	9	9
1	10	10
1	15	15
TOTAL		48

Fonte: Pesquisa Direta

Tabela 4 - Publicações em periódicos científicos após o curso, por aluno		
Número de egressos	Quantidade de publicações após o curso	Total de artigos publicados após o curso
15	0	0
12	1	12
2	2	4
1	4	4
1	8	8
1	9	9
TOTAL		37

Fonte: Pesquisa Direta

Sobre a participação em pesquisa durante o curso, 17 egressos informaram ter participado de outras pesquisas além da dissertação, sendo que sete (41,2%) participaram de uma pesquisa, três (17,3%) de duas, um (5,9%) de três, um (5,9%) de quatro e cinco (29,4%) participaram de cinco ou mais pesquisas.

Com relação à participação em pesquisas depois da conclusão do curso de mestrado, cinco (26,3%) informaram ter participado de uma pesquisa; quatro (21,1%), de duas pesquisas; dois (10,5%), de três; e oito (42,1%) participaram de cinco ou mais pesquisas.

Relacionando o número de pesquisas, além da dissertação, com o número de publicações, percebe-se a importância de fortalecer a divulgação das pesquisas realizadas. Baixas taxas de publicação e pesquisa foram também verificadas por Waisberg e Goffi (2004), cujos resultados mostraram índices baixos de publicação de artigos em periódicos e das próprias teses pelos alunos do mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Cirurgia, o que, segundo os mesmos, reflete a falta de vocação para o ensino e a pesquisa. A pós-graduação deve ser entendida como processo intermediário na formação do professor e do pesquisador e nunca como ponto final (MARCHINI, LEITE, VELASCO, 2001). Ao contrário do que, infelizmente, acontece, a dissertação ou tese seria o início de uma linha de pesquisa a ser continuada pelo egresso do curso ou o ramo do tronco principal iniciado pelo seu orientador (PETROIANU, 1985).

## Atuação Profissional

Quanto à atividade profissional, 29 (90,6%) exercem atividade docente em Instituições de Ensino Superior (IES). Desses, 26 (89,7%) a exerciam antes de iniciar o mestrado, dois (6,9%) passaram a exercer durante o curso e um (3,4%) após concluir a pós-graduação. Entre os 29 que exercem a docência, somente 22 responderam sobre a IES em que trabalhavam, sendo que 10 (45,5%) atuam em instituição federal; dois (9%), em instituição estadual; e 10 (45,5%), em instituições privadas. Essa significativa participação dos egressos em instituições de ensino superior já era esperada, uma vez que um dos objetivos da pós-graduação é formar professores. Da mesma forma, Tosta de Souza e Goldenberg (1993) e Barbosa *et al.* (2009) verificaram que significativa proporção de egressos já participava do ensino superior antes do curso, demonstrando a relevância do mesmo na capacitação docente.

Por outro lado, Waisberg e Goffi (2004) observaram fraca vinculação dos alunos do mestrado às instituições de ensino superior, o que impulsionou modificações dos critérios de admissão dos alunos à pós-graduação *stricto sensu* na instituição, direcionando-os para a seleção apenas dos candidatos com genuína vocação para o ensino e a pesquisa, que os esforços investidos poderão resultar em número maior de egressos que atinjam os desideratos de qualidade do programa de pós-graduação *stricto sensu*. Isso comprova que o desenvolvimento e a utilização de parâmetros de mensuração da qualidade dos egressos dos programas de pós-graduação *stricto sensu* constituem ferramentas importantes, que podem contribuir para uma avaliação mais acurada e o consequente aperfeiçoamento dos programas.

Todos os egressos que atuam no magistério superior ministram disciplinas na área de Saúde, desde disciplinas básicas e gerais (Anatomia, Farmacologia, Fisiologia, Histologia, Embriologia, Biofísica) a disciplinas específicas para cada curso (Clínica Médica, Ortopedia, Psiquiatria, Dentística, Prótese Fixa, Nutrição Básica, entre outras).

Com relação ao tempo no magistério, dois (6,7%) possuem entre um e dois anos de experiência; um (3,3%), entre dois e três anos; dois (6,7%), entre três e quatro; um (3,3%), entre quatro e cinco; quatro (13,3%), entre cinco e seis anos; e 20 (66,7%), acima de seis anos. Para Silva,

sendo a universidade um centro de produção do pensamento e do saber e não uma oficina de clonagem intelectual, ao seu professor não basta o conhecimento e domínio total da técnica solucionadora dos problemas inerentes ao exercício de um ofício, arte ou profissão. É essencial que possua um

saber científico sistematizado, advindo da formação didático-científica submetida a cursos de pós-graduação. (1997, p. 3)

Percebe-se claramente aqui, quando a maioria já possui experiência no magistério, a busca por esse saber científico sistematizado.

Convém ressaltar ainda que a titulação para o exercício do magistério superior pode ser bem aquilatada quando se verifica que o status de universidade, com todos os seus ônus e bônus, somente é conferido às instituições de ensino superior cujo corpo docente tenha um terço, pelo menos, de professores efetivos com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado, conforme preceituado no artigo 52 da Lei 9394/96 (BRASIL, 1996, grifo nosso).

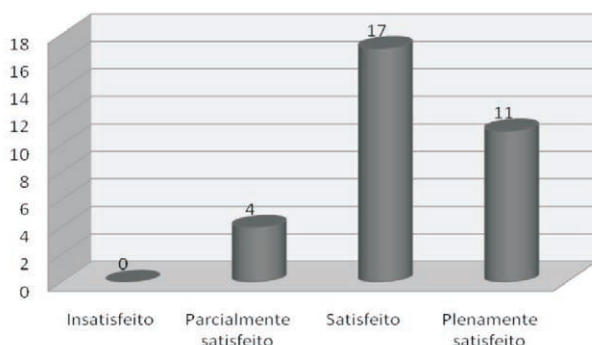
Entretanto, é necessário que seja fornecido um maior incentivo para que haja continuidade nas atividades de pesquisa e produção técnica e se atinjam realmente em sua totalidade os objetivos da pós-graduação.

Nenhum egresso trabalha em regime horista; a maioria trabalha em regime parcial (48,3%) ou integral (34,5%), o que permite ao egresso trabalhar em outras atividades além da docência (80,6% exercem outras atividades - os demais, 17,2%, trabalham em regime de dedicação exclusiva).

Entre os egressos avaliados, somente três (9,4%) ingressaram em um programa de Doutorado, todos na área de Biotecnologia, na UFPI/RENORBIO. Desses, dois ingressaram na mesma área do mestrado. Essa descontinuidade na pós-graduação certamente deve-se à pequena oferta de pós-graduação em nível de doutorado no estado, pois, na área de Saúde, apenas esse está atualmente sendo desenvolvido.

Todos os egressos indicariam o curso para algum conhecido, o que se justifica pelo fato de a maioria estar satisfeita ou plenamente satisfeita ao final do curso (Gráfico 4).

**Gráfico 4** – Grau de satisfação dos egressos do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI ao final do curso



Fonte: Pesquisa direta

## 2. Perguntas Abertas

### 2.1 Expectativas e dilemas durante o curso

Questionados sobre suas expectativas ao decidir fazer o curso de mestrado, os entrevistados informaram que objetivavam o mestrado superior e a capacitação para realizar pesquisa científica. A legislação define claramente como objetivos dos cursos *stricto sensu*: 1) formação de professores para o magistério universitário, a fim de atender à expansão quantitativa desse ensino e à elevação de sua qualidade; e 2) formação de pesquisadores para o trabalho científico, a fim de possibilitar a formação de núcleos e centros, atendendo às necessidades regionais da sociedade. Em suma, pretende formar um docente, considerando-o estreitamente vinculado à pesquisa.

Quando questionados sobre os motivos para a escolha do curso, 21 participantes citaram o fato de as atividades serem desenvolvidas na cidade em que residem. Além disso, destacaram: a qualidade e credibilidade do programa (13); o fato de ser o único na área da Saúde (6); a possibilidade de conciliar trabalho e curso (4); o aprimoramento técnico-científico adquirido com a realização do curso (4); e a gratuidade (1). Por tratar-se de uma pergunta aberta, foi permitida mais de uma resposta.

O grau de desenvolvimento durante o curso foi considerado bom por todos os alunos entrevistados.

Apesar de ter sido citada como motivo para a opção pelo programa, a conciliação das atividades profissionais com o curso foi destacada por 18 egressos como uma das dificuldades. Na visão de alguns

egressos, a infraestrutura foi considerada inadequada ou insuficiente, sendo essa outra dificuldade mencionada.

A ausência da disciplina de didática foi citada como ponto negativo e, na opinião de alguns egressos, deveria ser incorporada na grade curricular. Essa colocação merece consideração ao se reconhecer que, ainda nos dias de hoje, muitos docentes universitários não receberam formação inicial ou continuada para o exercício dessa atividade, prevalecendo a cultura de que basta o conhecimento e domínio de determinado campo do saber para tornar-se professor. Ao lado disso, debates e estudos mostram a necessidade de se instituir, na educação superior, processos ativos de aprendizagem que fomentem a autonomia, criatividade e criticidade dos educandos (FREITAS e SEIFFERT, 2007). A pesquisa de Freitas e Seiffert (2007), realizada por meio da aplicação de questionário semiestruturado a egressos dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Federal de São Paulo, revelou influência da disciplina de Formação Didático-Pedagógica em Saúde na atuação da docência desses egressos, indicando sua importância para o processo de formação docente para o magistério superior em Saúde. Para eles, investir na criação de espaços de formação docente poderá gerar mudanças importantes na qualidade do ensino, uma vez que busca a preparação política, científica e pedagógica de professores para o magistério do ensino superior, possibilitando, ainda, a revisão da prática daqueles que já são professores.

Foi sugerido também o aprofundamento na disciplina de Bioestatística. Tosta de Sousa e Goldenberg (1993) também destacam a importância das disciplinas de Bioestatística, Metodologia Científica, Didática e Pedagogia para o exercício da docência e da pesquisa. Além disso, algumas disciplinas/conteúdo foram consideradas desnecessárias, mas não foram especificadas quais seriam elas.

Sobre o corpo docente, destacaram-se observações positivas e negativas. Entre os pontos negativos, citamos: dificuldade de relacionamento; indisponibilidade de tempo; baixa produtividade científica de alguns; inadequação do orientador com a área de afinidade do mestrando. Ainda como pontos negativos, foram descritos: sistema de seleção e dificuldade de acesso a profissionais na área de Estatística.

Mediante questionamento sobre os pontos positivos do programa, a maioria dos egressos citou como principal o corpo docente. Segundo eles, a competência, a acessibilidade e a produção científica dos professores dão ao programa a credibilidade que lhe é atribuída. Tal constatação pode ser comprovada ao verificar que, logo na primeira reavaliação do curso pela Capes, seu conceito aumentou.

Em seguida, com maior número de citações, tem-se o conteúdo do curso. Além disso, destacam-se: organização; possibilidade de conciliar trabalho e curso; coordenação e amplo espectro de estudo, possibilitado por ser um programa multidisciplinar; incentivo à pesquisa; contato com pesquisadores de outras instituições; e gratuidade e disponibilidade de bolsa.

Foi solicitado que os egressos indicassem as condições que poderiam ser melhoradas. De um modo geral, a maioria entende que a melhoria do programa depende de ajustes na coordenação, no conteúdo do curso, em funcionários e professores, mas também dos próprios alunos. Várias sugestões foram citadas pelos egressos: melhoria da estrutura física; e substituição de algumas disciplinas consideradas desnecessárias por outras que acrescentem conhecimentos importantes à condição de docente e pesquisador, obtida com o título de mestre.

Almeida (1993) diz que a estrutura programática de um mestrado deve manter uma coerência com a natureza do curso, ser suficiente para abranger a área de conhecimento, além de manter a regularidade de oferecimento de disciplinas. Observa-se uma preocupação de quase todos os cursos em atualizar sua estrutura curricular, adequando-a à filosofia do curso. Ela também deve permitir flexibilidade ao aluno entre um grupo de conteúdos da área de concentração e outro da área conexa. Quanto ao processo de aprendizagem, ele deve permitir estimular a iniciativa criadora do aluno. Essa também tem sido a postura do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde. A cada semestre, o colegiado do curso, juntamente com o corpo docente, discute o conteúdo e a atualização das disciplinas.

Entre outras sugestões, destacam-se: maior diversidade de linhas de pesquisa e uma grade curricular com maior direcionamento a essas linhas; exigência de maior produção científica durante o curso; mudança dos horários das aulas para finais de semana, tornando mais fácil a conciliação do trabalho com o curso; inclusão de teste de proficiência em língua estrangeira como eliminatório no processo de seleção, facilitando o ingresso no curso de doutorado; incentivo para a publicação dos resultados da pesquisa em periódicos internacionais; e aumento no número de bolsas. Constata-se também que algumas dessas sugestões já foram atualmente inseridas, como, por exemplo, a proficiência em inglês e a maior exigência da publicação de artigos científicos em periódicos de maior impacto.

Em relação às sugestões e pontos negativos relacionados, convém ressaltar que muitos deles já foram parcial ou totalmente contem-



plados com as transformações ocorridas no último ano do programa. Entre eles, tem-se a contratação de funcionário efetivo qualificado; o esforço dos docentes para aumento da produção científica, com fortalecimento das linhas e grupos de pesquisa; as alterações no sistema de seleção; a disponibilidade de bolsas (que chegam a ser devolvidas por falta de interesse ou requisitos dos alunos); a análise para atualização e reformulações no regimento do programa; entre outros.

Nas considerações finais, concordamos com o pensamento de Silva (1997), que afirmou que o professor qualificado e motivado é a chave-mestra para que uma universidade possa realmente cumprir seu desígnio de desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. E, certamente, a qualificação do professor é alcançada com a pós-graduação passando a motivação pela valorização de seus títulos e salários condignos. Nesse contexto, a avaliação da realidade da vida dos egressos de programas de pós-graduação, além de revelar a qualidade da instituição comprometida com a formação de melhores profissionais, permite também buscar subsídios para antecipar necessidades futuras, corrigir desvios e incorporar metas para aprimorar o ensino.

## Conclusões

A formação *stricto sensu* é um investimento válido para formar o docente e o pesquisador. A maioria dos egressos do Programa de Mestrado em Ciências e Saúde da UFPI é do gênero feminino, docente do ensino superior e trabalha em outras atividades. A produção científica é considerada baixa.

Quanto ao curso, o principal ponto positivo para a maioria dos egressos é o corpo docente. Entre as dificuldades encontradas pelos alunos, estão a estrutura física do programa e a conciliação entre curso e trabalho, já que a maioria se encontrava inserido no mercado. A totalidade dos egressos sentiu-se satisfeita ao término do mestrado.

Informações como as que foram sistematizadas por esta pesquisa são relevantes porque indicam aspectos qualitativos presentes na formação do docente/pesquisador, cuja análise pode gerar iniciativas e procedimentos que viabilizem melhorias nessa formação, que apenas o levantamento de indicadores quantitativos não possibilitaria.

Espera-se, na sua continuidade, investir no aprofundamento do levantamento e da análise dos aspectos da formação nela abordados.

Recebido em 05.07.2009

Aprovado em 16.03.2010

## Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. C. P. A pós-graduação em Enfermagem no Brasil situação atual. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v.1, n.1, 1993.

BAHRY, C.P.; TOLFO, S. Mobilização de competências nas atividades profissionais dos egressos de um programa de formação e aperfeiçoamento. *Revista de Administração Pública*, v. 41, n.1, p. 125-44, 2007.

BARBOSA, D. M. M.; GUTFILEN, B.; GASPARETTO, E. L.; KOCH, H. A. Análise do perfil dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Medicina (Radiologia) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Radiologia Brasileira*, v. 2, n.42, p. 121-124, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério do Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

BRAZ, J. R. C.; VIANNA, P. T. G.; CASTIGLIA, Y. M. M.; VANE, L. A.; MASSOME, F.; LEMONICAL, L.; CASTRO, G. B. Pós-graduação stricto sensu em Anestesiologia: experiência de dez anos na UNESP. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, v.4, n. 55, p. 470-475, 2005.

DANTAS, F. Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: idéias para avaliação. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v.1, n. 2, p. 160-172, 2004.

FREITAS, M. A. O.; SEIFFERT, O.M.L.B. Formação docente e o ensino de Pós-Graduação em Saúde: uma experiência na UNIFESP. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.60, n.6, p. 635-640, 2007.

GUIMARÃES *et al.*, 1995, apud SILVA, C. M. R.; GONTIJO, B.; GUERRA, H. L. Os Mestres em Dermatologia da UFMG, 1980-1995: o perfil acadêmico, profissional e a percepção do curso. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v. 75, n. 3, p. 299-308, 2000.

MARCHINI, J.S.; LEITE, J.P.; VELASCO, I.T. Avaliação da pós-graduação da Capes: homogenia ou heterogenia? *Infocapes (estudos & dados)*, v.9, p. 7-16, 2001.

MISSIAGGIA, 2002, apud PARDO, M. B. L.; ANDRADE, T. C.; SANTANA, I. T. T.; CARVALHO, A. B. G. C. A formação em pesquisa segundo a opinião de alunos de um programa de pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe. *RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação*, n. 1, p.70-85, 2004.

OLIVEN, A. C.; BARBOSA, M. L. O.; MAGGIE, Y.; NEVES, C. E. B.; VILLAS-BÔAS, G. Mestres e Doutores em Física. In: VELLOSO, J. (Org). *A pós-graduação no Brasil: formação e trabalho de mestres e doutores no país*. Brasília: Capes, p. 283-304, 2002.

PAIVA, A. M. Rumos e perspectivas do egresso do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Educação da PUC-Campinas (1993-2004). Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2006.

PARDO, M. B. L.; ANDRADE, T. C.; SANTANA, I. T. T.; CARVALHO, A. B. G. C. A formação em pesquisa segundo a opinião de alunos de um programa de pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, n.1, p.70-85, jul. 2004.

PÉRET, A. C. A.; LIMA, M. L. R. A pesquisa e a formação do professor de Odontologia nas políticas internacionais e nacionais de educação. *Revista da ABENO, Brasília*, v. 3, n. 1, p. 65-69, 2003.

PETROIANU, A. Publicação do trabalho científico. *Ciência e cultura*, v. 37, p. 410-3, 1985.

RIVERA, F.J.U.; ARTMANN, E.; FREITAS, C.M. Relatório Cenários da Pós-Graduação *Stricto-Sensu*. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, 2003.

SILVA, C. M. R.; GONTIJO, B.; GUERRA, H. L. Os Mestres em Dermatologia da UFMG, 1980-1995: o perfil acadêmico, profissional e a percepção do curso. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, v.75, n. 3, p. 299-308, 2000.

SILVA, E.B. A titulação acadêmica como pré-requisito para o exercício da docência universitária, 1997. Disponível em: [http://www.ucg.br/site\\_docente/jur/edson/pdf](http://www.ucg.br/site_docente/jur/edson/pdf). Acesso em: março, 2010.

TOSTA DE SOUSA, V. C.; GOLDENBERG, S. Pós-Graduação Sentido Estrito em Medicina: Avaliação dos Egressos do Curso de Pós-Graduação em Técnica Operatória e Cirurgia Experimental da Escola Paulista de Medicina. *Acta Cirúrgica Brasileira*, v.4, n.8, p. 190-199, 1993.

TRZESNIAK, P. Qualidade e produtividade nos programas de pós-graduação: a disciplina Seminário de Dissertação. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, n.1, p. 111-125, 2004.

WAISBERG, J.; GOFFI, F. S. Avaliação dos egressos de Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Cirurgia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 28, n.1, p.16-20, 2004.